

Assunto: Parecer do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia

Interessado: Conselho de Curso – CoG

PARECER

Tendo sido convidada pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Carlos para analisar e emitir parecer a respeito do **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia**, Campus de São Carlos, tenho a considerar o que relato a seguir.

1 Análise do Projeto

1.1 Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

O PPC deixa clara a articulação estabelecida com as diretrizes gerais e específicas do Plano de Desenvolvimento Institucional, com ênfase no princípio pedagógico da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e em sua potencialidade para ultrapassar a tradicional educação compartimentalizada em que predomina a dicotomia teoria e prática. Tal proposta de articulação contribui para o pensar e agir globalmente, tornando o educando capaz de enfrentar os problemas globais de sua área, que exigem muito mais do que uma formação polivalente, exigem uma mentalidade e uma atitude interdisciplinar, holística e sistêmica.

1.2 Adequação dos referenciais postos para o curso (problemas e necessidades sociais, exigências para o desempenho profissional, campo de atuação, legislação vigente, entre outros).

A construção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) está pautada em documentos e referências sólidas, e atende às exigências dos diferentes órgãos e respectivas normas e determinações.

Apresenta em seu relatório, histórico detalhado da Fisioterapia e do Profissional Fisioterapeuta, área de atuação, conceitos, concepções e percorre a evolução até o momento atual, com evidência à Fisioterapia no Brasil.

A retrospectiva do Curso de Fisioterapia da UFSCar revela o cuidado em adequar e reestruturar o Curso no decorrer dos anos, e denota fortalecimento de sua estrutura curricular, dos recursos humanos, culminando com a criação do curso de pós-graduação, cuja excelência é reconhecida.

A descrição dos pontos positivos e negativos da atual grade curricular do curso remete à criteriosa discussão e análise daquele que, claramente, direciona e embasa a atual proposta.

O campo de atuação é amplamente descrito, incluindo as áreas mais contemporâneas, em que se destaca a atuação em Hospitais, Clínicas, Asilos, Escolas, Unidades de Saúde e Apoio à Comunidade, domicílios, Centros de Educação e Investigação, Centros ou Serviços de Saúde Ocupacional, Clubes Desportivos, Empresas, entre outros.

1.3 Adequação do perfil do egresso às necessidades sociais e sua compatibilização com “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar”.

A proposta objetiva formar profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de ter visão ampla e global do indivíduo. Visa formar profissionais para atuar na promoção da saúde, prevenção de doenças e incapacidades, respeitando os princípios éticos e bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade.

As áreas de competências contemplam conhecimentos que possibilitam ao egresso habilidades e atitudes nos domínios do saber, saber fazer, saber ser, e saber conviver como preconizado por Delors, 1996.

O PPC contempla quatro áreas temáticas que orientam a matriz curricular a fim de compor o perfil profissional desejado: ciências da vida e saúde, formação político-filosófico-humanística, atuação técnico-profissional, e enfoque pedagógico.

As habilidades do futuro profissional apresentadas são coerentes e reforçam a competência do profissional.

1.4 Coerência do currículo com o perfil desejado para o egresso.

Os conteúdos curriculares apresentados são coerentes com o perfil desejado para o egresso. Contempla disciplinas e ementas com conteúdo que possibilitará ao egresso ser profissional com visão generalista, humanista, crítica e reflexiva, pautada no conjunto de

disciplinas nos blocos de Ciências Biológicas e da Saúde, Saúde Coletiva e Epidemiológica, Ciências Sociais e Humanas, Ciências Exatas, e Conhecimentos Biotecnológicos e Fisioterapêuticos, sendo capaz de ter visão ampla e global do indivíduo.

O estágio profissional supervisionado, realizado no 4º e 5º anos da graduação, somado às atividades complementares, sem dúvida, é diferencial para o egresso por oportunizar amplo conhecimento prático e científico.

1.5 Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas.

O PPC ora apresentado evidencia o preconizado pelas DCNs dos cursos de formação de profissionais da área da saúde, no que diz respeito à formação oferecida que deve contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

1.6 Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.

A proposta de composição do Núcleo Docente Estruturante, em permanente construção, propõe reuniões semanais com os docentes envolvidos objetivando discussões e reflexões periódicas sobre o novo perfil, concomitantemente à proposta de educação permanente com a finalidade de instrumentalizar os docentes com propostas pedagógicas inovadoras. Trata-se de adequar a metodologia de ensino à concepção do curso.

1.7 Articulação entre os componentes curriculares.

No que diz respeito à articulação entre os componentes curriculares, o PPC ressalta a participação de outros departamentos que deverão participar da construção do conhecimento nos conteúdos curriculares relacionados.

Serão estabelecidos, ainda, diversos programas em diferentes graus de complexidade com o objetivo de estabelecer articulação entre a interface ensino, pesquisa e extensão. Dentre eles, destacam-se tutoria, preceptoria, monitoria e iniciação científica.

1.8 Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso.

A proposta dos procedimentos de avaliação ora apresentados é coerente com a concepção do curso. Descreve a preocupação não somente com a avaliação, mas com o processo de aprendizagem e está baseada em procedimentos notadamente inovadores, diversificados e interdependentes.

1.9 Dimensionamento da carga horária.

A proposta do PPC do curso está estruturada com 4.420 horas, além de horas em atividades complementares em diversas oportunidades em projetos de extensão. O estágio supervisionado é realizado no 4º e 5º anos do curso. A Estrutura Curricular apresentada aponta que o prazo mínimo para a integralização curricular é de 5 anos e, no máximo, de 8 anos, em período integral.

A referida carga horária respeita as normas estabelecidas, é coerente com a proposta curricular, e proporciona condições para o cumprimento da proposta.

1.10 Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares.

A análise das ementas curriculares possibilita constatar que apresentam conteúdos de fundamentação tanto básica como avançada, os quais contemplam disciplinas diversificadas, de áreas de atuação recentes e com notado reconhecimento e, ainda constatar que as disciplinas em estágio são articuladas com as demais disciplinas. Não estão descritas as referências básicas e complementares de cada disciplina, mas, mediante conteúdo das ementas, estão bem embasadas.

1.11 Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular.

Ainda que a excelência do corpo docente e técnico-administrativo seja notória, considero que a proposta será viável, em sua totalidade, somente com a contratação prevista no PPC.

1.12 Coerência dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular.

Os recursos educacionais do curso estão coerentes com a proposta curricular, por oferecerem suporte desde as disciplinas básicas até as específicas.

A diversidade dos laboratórios proporcionará apoio fundamental às diferentes atividades desenvolvidas.

Os equipamentos disponibilizados para cada laboratório não estão descritos no referido projeto, portanto não foi possível avaliá-los. Contudo, baseada no histórico em graduação e pós-graduação, na estrutura curricular e corpo docente apresentados, espera-se que os laboratórios sejam equipados com o mínimo necessário para o desenvolvimento das atividades.

Parabenizo e ressalto a importância das parcerias estabelecidas apresentadas, pois, sem elas, a destacada visibilidade da proposta poderia ser minimizada.

2 PARECER

Pelo exposto e pela análise da documentação apresentada, constata-se a pertinência do PPC atestada pelo investimento em recursos materiais e humanos, pela sólida formação profissional e humana e pela preocupação com a formação do discente tanto teórica quanto prática. Ressalto a importância dada às atividades de extensão desenvolvidas junto à comunidade e o incentivo à iniciação científica.

Portanto, sou de **parecer favorável à aprovação para sua implantação imediata da forma como o projeto se apresenta.**

Profª Drª Angélica Mércia Pascon Barbosa
Departamento de Educação Especial
FFC Unesp – Campus Marília
Curso Fisioterapia



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Rod. Washington Luís, Km 235 – Caixa Postal 676
Fone: (016) 3351-8108
Fax: (016) 3351-9618
CEP: 13.565-905 – São Carlos – SP – Brasil
e-mail: prograd@ufscar.br

SUGESTÃO DE ROTEIRO DE TRABALHO

1. ANÁLISE DO PROJETO

- 1.1. Articulação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) com as diretrizes para o ensino de graduação expressas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFSCar) (Ver anexo).
- 1.2. Adequação dos referenciais postos para o curso (problemas e necessidades sociais, exigências para o desempenho profissional, campo de atuação, legislação vigente, entre outros).
- 1.3. Adequação do perfil do egresso às necessidades sociais e compatibilização dele ao “Perfil do profissional a ser formado na UFSCar” (Ver anexo).
- 1.4. Coerência do currículo com o perfil desejado para o egresso.
- 1.5. Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais se estiverem estabelecidas (Ver anexo).
- 1.6. Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso.
- 1.7. Articulação entre os componentes curriculares.
- 1.8. Coerência dos procedimentos de avaliação com a concepção do curso.
- 1.9. Dimensionamento da carga horária.
- 1.10. Adequação e atualização das ementas e programas dos componentes curriculares.
- 1.11. Coerência do corpo docente e do corpo técnico-administrativo com a proposta curricular.
- 1.12. Coerência dos recursos materiais específicos do curso com a proposta curricular.

2. PARECER

- 2.1. Aprovação para implantação imediata, da forma como o projeto se apresenta
- 2.2. Aprovação com sugestões para melhorar o PPC a serem analisadas pelo Conselho de Coordenação de Curso
- 2.3. Não aprovação, determinando a incorporação das alterações sugeridas pela comissão de análise no PPC; reavaliação pela mesma comissão; submissão posterior ao Conselho de Graduação
- 2.4. Não aprovação determinando o reinício do processo, com elaboração de novo PPC

Ribeirão Preto, 25 de abril de 2011.

À Prof^ª. Dr^ª. Emília Freitas de Lima

Pró-Reitora de Graduação da Universidade Federal de São Carlos

Relatório Referente ao Pedido de Emissão de Parecer do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar

O curso de Fisioterapia da Universidade Federal de São Carlos/UFSCar foi concebido em 1978, e posteriormente reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura através da Portaria nº 401, de 29 de setembro de 1983, publicada no D.O.U. em 30 de setembro de 1983. Desde então, sua estrutura curricular passou por modificações, chegando ao atual Programa Pedagógico do Curso (PPC) com a respectiva matriz curricular proposta.

Trata-se de um curso com 4428 horas em disciplinas obrigatórias, e 300 horas em disciplinas optativas, o que contempla a Resolução CNE nº 4, de 6 de abril de 2009. É ofertado em período integral, através do sistema de créditos (30 vagas anuais), com integralização mínima de 10 semestres, e máxima de 16 semestres, coordenado pela docente Prof^ª. Dra. Nelci Adriana Cicuto Ferreira Rocha, graduado em Fisioterapia pelas Faculdades Integradas de Santa Fé do Sul/SP, e com doutorado em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos/UFSCar. O corpo docente é bem capacitado e direcionado para as mais diversas especialidades necessárias à formação do egresso, com número suficiente para o bom andamento do PPC.

A avaliação do material permite inferir que existe satisfatória articulação do PPC e as atuais diretrizes para ensino de graduação, assim como é possível observar que estão implantadas no curso as políticas institucionais constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Entretanto, algumas observações devem ser apontadas. Entre as observações, ressalto que a matriz curricular contempla as mais diversas áreas da Fisioterapia, inclusive as de domínio mais recente, caso da “Atenção Básica à Saúde da Comunidade, e Saúde do Idoso”. Entretanto, ficou muito claro na matriz curricular, através das disciplinas teórico-práticas e estágios obrigatórios propostos, que o foco está muito mais voltado para a atenção primária. Nesse sentido, a formação generalista (item III, Art. 13 da Resolução CNE/CES nº 4 de 19/02/2002), perfil do egresso proposto no PPC, pode ficar comprometida. De fato, ficou muito difícil avaliar a matriz curricular como está posta do PPC apresentado, inclusive impossibilitando de identificar as horas de estágio por área de atuação, uma vez que não foram apresentadas as ementas. Isso é um aspecto negativo, pois quando leio estágio hospitalar com 480 horas, não consigo identificar como o aluno vivenciará as inúmeras vivências profissionais que podem ocorrer nesse ambiente. Nesse contexto, sugiro a descrição mais detalhada da matriz, principalmente, em relação aos estágios curriculares, quantificando por áreas de atuação, inclusive apontando a carga horária dos diversos conteúdos curriculares, dos mais simples aos mais complexos. Entretanto, se o mantiverem com a mesma distribuição de carga horária proposta, sugiro uma complementação no enunciado do perfil do egresso descrito, caracterizando a formação generalista com enfoque na atenção primária e saúde da comunidade, uma vez que após calcular os percentuais de horas nas disciplinas teórico-práticas, e dos respectivos estágios, essa tendência ficou evidenciada.

Em relação à carga horária dos estágios obrigatórios, me pareceu excessiva quando confrontada com a carga horária total do curso. Nesse sentido, são destinados 41,7% da matriz curricular aos estágios obrigatórios supervisionados. De fato, essa grande carga horária dos estágios não contraria a Resolução CNE/CES, nº 4, de 19 de fevereiro de 2002, que fixa a carga horária mínima do estágio em 20% da carga horária total, entretanto ela também não estipula um teto máximo, o que é confuso. Nesse sentido, reza o bom senso que o PPC forneça um equilíbrio entre a formação de conhecimentos básicos, complexos e habilidades que permitam o máximo aproveitamento da prática clínica advinda do estágio curricular obrigatório, correndo o risco de promover um perfil de egresso mais técnico do que científico, baseado mais em práticas e repetições do que em evidências científicas. Também é notório que, embora a matriz curricular tenha uma grande carga horária destinada aos estágios em geral (41,7%), há um esvaziamento dos estágios em complexidades, em favorecimento mais uma vez da atenção primária, talvez por dificuldades de espaços físicos hospitalares na própria UFSCar, ou pelas dificuldades em estabelecer convênios. Por outro lado, é possível que o grupo tenha como objetivo a formação de um egresso voltado para a atenção primária, o que não é um erro, se foi identificado que na demanda local e regional impera essa formação.



Prof. Dr. Hugo Celso Dutra de Souza
Docente do Curso de Fisioterapia
Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/USP